Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC)

Uma organização sem fins lucrativos, fundada pelo desembargador aposentado Nildo Nery dos Santos. Com o apoio do Tribunal de Justiça de Pernambuco, a ABCC promove inclusão de jovens e adolescentes de comunidades carentes, com o intuito de livrá-los da violência e da marginalização.

NOSSA MISSÃO

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania das crianças/ adolescentes e de suas famílias, em especial, daquelas em situação de rua e risco social.

NOSSA VISÃO

Ser reconhecida pela excelência das ações desenvolvidas na formação de cidadãos, além de ser uma entidade de articulação entre as diversas instituições que trabalham com crianças e adolescentes carentes.

Os Projetos

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Trabalhando com uma das comunidades mais violentas do recife, o Coque, o projeto atende 130 crianças entre 3 e 17 anos. Os alunos recebem aulas de instrumentos de corda, percussão e teoria musical.

Espaço Criança Cidadã D. Helder Camara

Situado no Parque do Caiara, no Cordeiro, o Espaço Dom Helder Camara realiza ações com jovens entre 6 e 17 anos, como reforço escolar, atividades esportivas e artísticas e orientações sobre saúde, higiene e economia doméstica.

Realização

ABCC

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

UMA PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE CRIANÇA CIDADÃ ANO 1 NÚMERO 1 ABR/MAI 2010

CONSELHOS TUTELARES
UM DIAGNÓSTICO

De grande importância para o cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), os Conselhos Tutelares clamam pela atenção da sociedade

AMPLA

RAPIDÃO COMETA. ENTREGAS DE QUALQUER TAMANHO PARA QUALQUER TAMANHO DE EMPRESA.

O Rapidão Cometa, um dos maiores provedores de serviços logísticos do país, faz entregas através de transporte aéreo ou rodoviário em qualquer lugar do mundo. São várias opções de transporte que se adaptam a qualquer tamanho de carga e a qualquer tamanho de empresa. Seja qual for a sua necessidade, chame o Rapidão Cometa. Sua companhia de soluções.

TRANSPORTADORA LICENCIADA **FEDEX**.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE
0800 282.2282
www.rapidaocometa.com.br

Rapidão Cometa

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ

SUMÁRIO

O ORGULHO DA ORQUESTRA 05
ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ GANHA NOVAS PARCERIAS 08
CONSCIENTIZAÇÃO PARA OS MENINOS DO COQUE 12
COLUNA: A PROPÓSITO DE INCLUSÃO SOCIAL 14
QUANDO A MÚSICA E A LITERATURA SE ENCONTRAM 18
MENINOS ESTRELAM COMERCIAL 19
DE PORTAS E CORAÇÃO ABERTOS 20
INFÂNCIA E CIDADANIA 22
CAPA: CRIANÇA SIM, MAS COM DIREITOS 24
PRIMEIROS PASSOS 28
INVESTIMENTO EM ESPERANÇA 31
MÚSICA INSTRUMENTAL CIRCULA POR PERNAMBUCO 32
DIRETO DA ITÁLIA 34
ORQUESTRA EM NOTAS 36
A ARTE DE REGER 38

EDITORIAL
UM RECOMEÇO

É com muita satisfação que iniciamos, na Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), uma nova publicação direcionada ao tema com que trabalhamos cotidianamente: infância e juventude. A Revista Criança Cidadã chega, assim, com o intuito de divulgar novidades relacionadas aos projetos da ABCC – a Orquestra Criança Cidadã e o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara –, sem se esquecer de abarcar informações mais gerais sobre uma área ampla e que precisa de constante monitoramento.

Achamos, portanto, de suma importância, a exposição e a análise de fatos concernentes à infância e juventude dentro do Estado de Pernambuco, mas que tenham repercussão – e sejam espelho – de uma realidade nacional. A Revista Criança Cidadã engloba, por isso, matérias especiais que complementam as novidades trazidas por nossos projetos. Isso nos transforma, com muito orgulho, em um veículo de verdadeira função social e conscientização.

Esta primeira edição traz, como matéria de capa, a questão controversa dos Conselhos Tutelares, esquecidos pela sociedade. Traçamos um diagnóstico dos oito conselhos existentes no Recife, seus desafios e perspectivas. Um material acessível ao leitor e que pode, a partir de agora, tornar-se fonte de pesquisa.

Como trabalhamos com música no dia a dia, devido à nossa Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque, é justa e bastante interessante a abordagem de matérias referentes à área, tanto porque haja uma verdadeira escassez de publicações disponíveis sobre o tema, no Recife, para o leitor comum. Trazemos, assim, nesta edição, entrevistas com maestros e um pouco sobre o método de iniciação musical Suzuki, com que trabalhamos na Orquestra.

Outros destaques vão para notícias dos projetos da ABCC. No Recife, as famílias do Espaço Dom Helder ampliaram, nos últimos meses, parcerias e programas. Longe do Recife, na Polônia, também aporta a Revista Criança Cidadã. É lá que se encontra, em bolsa de estudos, o spalla da Orquestra, Júlio Carlos. O projeto Circulação de Música Instrumental levou arte aos pernambucanos, enquanto ela mesma – a Orquestra – expande, cada vez mais, o leque de apresentações. A seção "Orquestra em notas" traz um apanhado das principais delas nos últimos meses.

E isso é só o começo.
Boa leitura!

EXPEDIENTE

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ
Rua General Estilac Leal, 439
Cabanga – Recife – PE
Telefones: (81) 3224- 0305
(81) 3428-7600

CONSELHO EDITORIAL
(ASSOCIAÇÃO CRIANÇA CIDADÃ - ABCC)
Des. Nildo Nery dos Santos
Juiz João Targino
Dra. Nair Andrade

EDIÇÃO
Mariane Menezes (ABCC)
DRT/PE 4315

REDAÇÃO
Equipe de Comunicação da ABCC:
Cinthia Ferreira, Daniel Leal, Milton Raulino, Nízia Cerqueira e Sthephanie Melo.

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Aliança Comunicação

TIRAGEM:
1.000 exemplares

IMPRESSÃO:
Kroma Gráfica

Esta publicação é um instrumento de comunicação da Associação Criança Cidadã / Orquestra Criança Cidadã. Comentários e sugestões devem ser enviados para o e-mail

contato@associacaocriancacidada.org.br

PARCEIROS:

JÚLIO CARLOS
NO INÍCIO DO PROJETO E AGORA: ESPECIALISTAS ATESTAM O TALENTO DO JOVEM SPALLA

O ORGULHO DA ORQUESTRA

Por Cinthia Ferreira

Não é uma rotina fácil. Acorda cedo, pega o metrô e um ônibus para chegar pontualmente, às 8h, na renomada Academia de Música em Varsóvia, na Polônia. Às 14h, suas aulas escolares terminam – e quem disse que é hora de voltar para casa? Júlio Carlos Rocha da Silva, 15, continua na escola para praticar o que mais gosta: violino. Somente às 20h é que o spalla, principal violinista da Orquestra Criança Cidadã, chega em casa.

São aulas de matemática, polonês, biologia, geografia, história e música. As de teoria musical, antes ministradas à base do piano, hoje já não fazem parte da grade escolar de Júlio. Somente as práticas estão no dia a dia do aluno. E é com o conceituado violinista Tomasz Radziwonowicz que o spalla tem suas aulas. "Ele pega no pé dos alunos igual ao maestro Cussy, mas comigo é diferente", afirma. "Eu estudo violino porque eu gosto e quero ser um profissional e não porque os professores ficam no meu pé", orgulhou-se Júlio Carlos.

Apesar de as aulas serem ministradas em inglês, Júlio confessa que fala "mil vezes melhor polonês" do que o idioma. "Imagine só aprender teoria musical em polonês?! Ainda bem que muita coisa eu aprendi na Orquestra", brincou. Carlos tem muitos amigos, mas uma amiga brasileira é a mais próxima e o ajuda quando o assunto é o idioma.

A bolsa de estudos de 12 meses foi dada a Júlio Carlos através de uma parceria entre a Orquestra Criança Cidadã e o Rotary Club. O investimento de R$ 12 mil dá direito, além da bolsa, a passagens e roupas de frio. Lá, ele dorme no aconchego de uma família rotariana.

Os especialistas deixam claro que o intercâmbio é muito merecido – Júlio Carlos já é considerado uma das grandes promessas de Pernambuco. "Veja só o Júlio. Se não fosse por esse projeto Criança Cidadã, como saberíamos que nosso Estado tinha alguém desse porte? E hoje ele está aí, estudando no exterior", afirmou o introdutor do método Suzuki de iniciação musical em Pernambuco e na Paraíba, professor José Ademar Rocha.

Inicialmente, a bolsa de estudos duraria até o próximo mês de julho, quando o intercambista voltaria para o Brasil. Mas a Orquestra Criança Cidadã – e o próprio Júlio Carlos – torcem por uma extensão do prazo. "Eu quero voltar para terminar meus estudos escolares, mas eu estou adorando a oportunidade de poder estudar fora."

E SURGE MAIS UM TALENTO

Com a viagem de Júlio Carlos à Varsóvia, quem assumiu o posto de spalla da Orquestra foi o jovem João Pedro Lima, 14. Depois de se destacar, principalmente, nos solos das apresentações, João agora é braço direito do maestro, guiando os colegas nas performances. "Para ser spalla, não é preciso apenas ter domínio completo do instrumento. Antes de tudo, é preciso ter caráter", explica o maestro Cussy.

Antes de ser um Menino do Coque, João Pedro tocava bateria na ONG Arte e Vida. Quando o primo lhe informou sobre o projeto Orquestra Criança Cidadã, ele logo se interessou em fazer o teste para começar a estudar música.

Atualmente, João Pedro já participou de mais de cem apresentações, inclusive no programa televisivo do Faustão, quando tinha 12 anos de idade e apenas cinco meses de prática com o violino. Ele afirma que a sua maior influência no meio musical é o maestro Cussy de Almeida. "Eu quero ser como o maestro, representar o Brasil em outros países", diz.

O jovem instrumentista está na oitava série do Ensino Fundamental. Com o ano do vestibular se aproximando, João Pedro já confirma o desejo de cursar Música na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Ele pretende estudar na Europa após se profissionalizar. "Acho que a Europa é um grande polo de escolas para aperfeiçoamento musical", afirma.

João Pedro sonha. Mas, enquanto se dedica à Orquestra, também faz o que todo menino de 14 anos costuma fazer: jogar bola e videogame, assistir a filmes de ação e comédia, sem se esquecer de apreciar músicas ciganas, regionais e as composições de Mozart. (Sthephanie Melo)

JOÃO PEDRO JÁ SONHA EM CURSAR MÚSICA E VIAJAR PARA A EUROPA

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ | ABR/MAI. 2010

ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ GANHA NOVAS PARCERIAS

EDUCAÇÃO É TEMA PRINCIPAL NAS ATIVIDADES

Por Daniel Leal

O Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara foi criado para ajudar a mudar vidas. Instalado no Parque do Caiara, no bairro do Cordeiro, o projeto pertencente à Associação Criança Cidadã (ABCC) está sempre inovando parcerias na tentativa de dar uma chance a pessoas que já chegaram até a morar na rua. No último mês de março, além das atividades já existentes, mais um projeto foi implantado pelos coordenadores da instituição. É que detentas da Colonia Penal do Recife, antiga Colônia do Bom Pastor, estão ensinando corte e costura às mulheres do Espaço Criança Cidadã. Fato que inverte totalmente a lógica: mulheres que estão em processo de reeducação educando.

Inicialmente, nove mulheres da ABCC estão indo duas vezes na semana até a Colônia - às terças e quintas-feira, onde têm duas horas de aulas diárias. Cada uma é acompanhada estritamente por uma educanda-educadora. A coordenadora-geral do projeto da ABCC, a advogada Nair Andrade está bastante entusiasmada com o andamento das aulas. Para ela, a iniciativa é de grande valor, pois tem dupla atuação. “Esse projeto é incrível porque consegue atuar em dois lados de forma igual. Enquanto as nossas mulheres estão aprendendo uma nova profissão, um novo meio de vida, as detentas estão ganhando um novo estímulo ao se sentirem úteis, ensinando. É realmente inovador”, afirmou a advogada de 83 anos e que tem uma disposição de dar inveja a qualquer pessoa.

Intitulado “Compartilhar”, o projeto, que é novo para as mulheres da ABCC, já acontece há alguns anos para as detentas. No entanto, segundo a própria diretora da Colônia Penal, Ana Moura, essas mulheres jamais estiveram tão empolgadas quanto agora. “Você vê que elas passaram a ter uma sensação de utilidade. Passaram, inclusive, a se sentir mais livres. Afinal, o mais interessante de tudo é que elas estão educando, mesmo passando por um processo de reeducação”, enfatiza.

A diretora, apoiando-se em números, aponta o quanto esse tipo de atividade tem sido proveitosa. Dados de pesquisas nacionais mostram que cerca de 85% das detentas que voltam às ruas acabam tento reincidência no tipo de crime cometido. Enquanto isso, o índice de reincidência com as mulheres da Colônia Penal do Recife está em apenas 7%. “Estamos tirando leite de pedra. Mas o importante é que estamos conseguindo mudar a realidade dessas pessoas”, orgulha-se Ana Moura.

Outra novidade que deverá surgir nos próximos meses na ABCC é a marcenaria. Um profissional da área já foi convidado para instruir os alunos e deverá assumir a frente da atividade em breve. As aulas ocorrerão na própria sede do Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara.

PROJETO JÁ AUXILIOU CENTENAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Antes de inovar e partir para as parcerias externas à própria ABCC, o Espaço Dom Helder já auxiliou centenas de crianças e adolescentes. A grande maioria deles reside nas Vilas São Francisco e Nossa Senhora de Fátima, que ficam ao lado do Espaço, no Cordeiro. Inúmeros jovens puderam ter contato com algo que jamais passou pelas suas mentes e, contemplados com os programas implantados pelo projeto, passaram a viver melhor.

Com as aulas de capoeira, reforço escolar, informática e oficinas de xadrez e iniciação musical (flauta doce), os cerca de cem privilegiados passaram a ter perspectivas de vida. As 17 famílias que moram nas duas vilas, em sua maioria, são compostas por ex-moradores de rua, que viviam na

Rua do Imperador. Muito mudou na vida dessas pessoas. “A gente sofria muita humilhação na rua, passava frio e vivia de doações. Agora a minha vida é outra”, conta Maria José Ferreira, que é mãe de sete filhos e atualmente trabalha como cozinheira no Espaço Criança Cidadã.

Além de dar um apoio na educação, o que importa mesmo para o projeto é a formação das pessoas. A evolução delas como seres humanos, cidadãos. Para tal, o diálogo é algo que se faz presente em todas as escalas. A assistente social e gerente da entidade, Fabíola Dias, lembra bem do quanto já foi alterado, positivamente, no dia a dia dos moradores das vilas. “Eles eram primitivos. Mãe, filhos, todos. Eram, infelizmente, acostumados à lei da sobrevivência. Hoje, nem parecem os mesmos. Ainda há o que melhorar, claro. Mas porque eles não tiveram berço e isso leva tempo para ser revertido”, avaliou.

Alguns hábitos precisaram ser mudados através de muita conversa. Usando-se dos projetos, mostrando que os fatos podem ser resolvidos de forma diferente às “vias de fato”, lentamente os hábitos vão sendo contornados. “Aqui não se bate nos filhos, e, se aparecem com hematomas, nós acionamos o Conselho Tutelar. Bebida e cigarro só se forem dentro das casas, porque lá a gente não pode proibir. Música alta, como havia no início, também foi mudado. Nós mostramos o significado da palavra ‘regra’, que antes era desconhecido. Hoje vemos outras famílias, outras crianças com um futuro melhor”, afirmou Fabíola.

EDUCAÇÃO DE UM JEITO QUE NEM SE SENTE

Ana Paula da Silva tem 13 anos. Mora na Vila São Francisco, no Parque do Caiara, no bairro do Cordeiro. Faz as três refeições diárias, tem uma casa, uma família, cursa a 5ª série do Ensino Fundamental, faz atividades extracurriculares e, simplesmente, sonha. Atividades relativamente comuns para uma menina que está entrando na adolescência. No entanto, certamente, nada disso estaria acontecendo na vida da garota caso ela não estivesse dentre os jovens que integram o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara.

Com uma saúde fragilizada em razão de problemas no sangue, a garota, mesmo com todas as dificuldades, passou a aspirar a algo melhor na vida desde que passou a integrar o projeto da ABCC. Paulinha, como é chamada, não fez algo surpreendente do ponto de vista comum: ela “somente” aprendeu a ler. Em seguida, a escrever. E, logo depois, a almejar um futuro melhor. Algo comum para tantas outras crianças mundo afora, mas que, para meninas carentes como a meiga Paulinha, é uma vitória sem precedentes.

O sonho da menina também seria comum se não fosse tão humano. A garota quer ser assistente social para poder devolver a ajuda que outrora recebeu. “Quero poder ajudar os outros também”, disse. E complementou falando do sonho de um dia poder comprar uma casa para sua família. “É um sonho que eu tenho e vou conseguiu chegar lá”, falou, tímida.

Das cerca de cem crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos, Paulinha é um dos grandes exemplos porque, além de ser uma menina humilde, ainda luta contra a Neotropenia Citrica, uma doença no sangue que deixa a imunidade baixa. Isso sem contar que a garota, em consequência da doença, também já teve os dois tipos de meningite (a bacteriana e a viral) e alergia à lactose (leite).

Quando chega para passar a manhã na ABCC, Paulinha encontra uma biblioteca a sua disposição (com mais de 350 exemplares) e um telecentro equipado com computadores e internet, além de leque variado de aulas. Graças a essa estrutura, muitas crianças são tiradas diariamente das ruas para receberem educação de um jeito que nem se sente. “Eu tenho dificuldades para aprender, mas aqui eu passei a ter vontade de estudar. Vou para a biblioteca ler gibi, participo das coisas. Sou muito feliz por estar no projeto”, revela.

CONSCIENTIZAÇÃO PARA OS MENINOS DO COQUE

Não é só de música que vive a Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque. Somente este ano, ela emplacou dois novos projetos que trazem temas transversais para o cotidiano dos jovens músicos: gastronomia e sexualidade. O primeiro chegou através do curso de Gastronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), e o segundo foi proposto pela área de Psicologia da Orquestra.

O projeto em Gastronomia prevê a capacitação das crianças e seus familiares na área de segurança alimentar e nutricional. Cinco estudantes da UFRPE estão ministrando minicursos mensais, divididos em etapas teóricas e práticas. "Eles estão aprendendo como reutilizar os nutrientes e não desperdiçar. Posteriormente, as alunas irão avaliar a massa corpórea desses meninos e observar se o peso está coerente com a estatura. Queremos verificar se houve mudanças na qualidade de alimentação", conta a professora Emanuella Paiva.

Além do acompanhamento dos resultados na prática, a ação também se preocupa com a questão da higiene nas refeições e com a preparação de uma comida limpa e rica em nutrientes para as mães que trabalham manuseando alimentos. De acordo com Emanuella, um dos trunfos dos minicursos é a introdução de noções sobre gerenciamento de pequenos negócios. "Também vamos ensiná-las a calcular o quanto podem investir nos produtos para restaurantes e o quanto elas poderão lucrar", diz.

"O nosso papel é educar a comunidade de forma interativa e dinâmica", explica a estudante da UFRPE Suênya Mota. A prova dessa interação aconteceu na abertura dos minicursos, nos dias 19 e 20 de março, no auditório do 7º Depósito de Suprimento do Exército. "Fizemos uma dinâmica com as mães. Todas vestiram um uniforme para manipulação da comida, pois essa é a forma correta de se trabalhar", conta Danielle Cristina. Essa primeira aula abordou a questão da higiene dos alimentos. As estudantes de Gastronomia se surpreenderam com o interesse das mães pelo tema. Juliana Takeda foi uma delas. "Nós pensávamos que, por elas viverem em comunidades carentes, não conheceriam muito sobre o assunto. Mas, pelo contrário, trocamos experiências".

ALÉM DA MÚSICA: ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ SE PREOCUPA COM A FORMAÇÃO DE SEUS INTEGRANTES

As outras etapas dos minicursos serão sobre Segurança Alimentar e Alimentação Saudável (aproveitamento integral dos alimentos). A previsão é que as aulas também sejam ministradas, em maio e junho, para os beneficiários do Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara, outro projeto da Associação Criança Cidadã.

SEXUALIDADE EM PAUTA

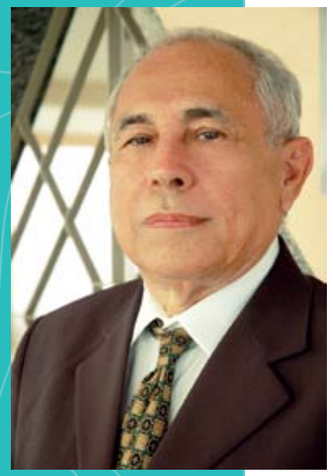
Outro ponto de debate atual na agenda dos Meninos do Coque é a sexualidade. Com o objetivo de informá-los, a psicóloga Teresa Pallottino e o Coordenador de Responsabilidade Social da Unimed – parceiro da Orquestra –, Aníbal Gaudêncio, iniciaram o ciclo de palestras "Educar para Prevenir e Proteger", no dia 29 de março, com os temas Prevenção da Gravidez na Adolescência e Ginecologia Infanto-puberal.

A discussão começou com a exposição de um vídeo sobre o uso e os efeitos dos anticoncepcionais, apresentado pela ginecologista e obstetra da Unimed Sueli Arruda Pereira. Sueli enriqueceu o tema levando preservativos, pílulas, DIU, entre outros métodos. "É importante enfatizar que ter um filho é responsabilidade do homem também", disse Sueli.

Temas como a higiene dos órgãos genitais e a masturbação também foram discutidos com humor pela palestrante. Aos 20 minutos finais, foi reservado um espaço para os jovens e familiares tirarem dúvidas. A satisfação foi geral. "A palestra foi muito proveitosa. Tiramos dúvidas sobre como cuidar do nosso corpo e evitar a gravidez na adolescência. Sueli está de parabéns", elogiou Roseany Oliveira, de 15 anos.

Para a ginecologista, eventos como esse deixam claro a carência de informação sobre sexualidade entre os jovens. "As perguntas se repetem nas palestras. Mesmo vivendo em uma época tão atual, eles possuem dúvidas muito simples sobre sexo".

A PROPÓSITO DE INCLUSÃO SOCIAL



O DES. NILDO NERY DOS SANTOS É PRESIDENTE DA ABCC E EX-PRESIDENTE DO TJPE.

Há precisamente 10 anos, o Tribunal de Justiça de Pernambuco criava o Programa Criança Cidadã, com o principal objetivo de amparar as crianças em situação de risco que se achavam negligenciadas pelas ruas do Recife. O trabalho foi, inicialmente, desenvolvido por voluntários, verdadeiros "anjos da guarda" – graças a essas parcerias, foi possível encaminhar milhares de crianças carentes para o mundo da inclusão social.

Os projetos e as ações do Programa, hoje Associação Criança Cidadã (ABCC), vêm investindo nas crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade, na busca de um futuro mais feliz. A cada dia, temos mais crianças bem cuidadas, que usufruem de alimentação adequada e de acesso à saúde, à educação e ao lazer.

O primeiro empreendimento do Programa Criança Cidadã foi a construção das Vilas Nossa Senhora de Fátima e São Francisco. O local acolheu 27 famílias que tinham as calçadas da Rua do Imperador e de Setúbal como moradia. Hoje, as Vilas integram o nosso Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara, completando o apoio aos beneficiários.

Outro grande feito foi, sem dúvida, as Olimpíadas Criança Cidadã, realizadas em Recife, Caruaru e Petrolina, no ano 2001, quando cerca de três mil crianças disputaram em 13 modalidades esportivas diferentes.

Na música, o Coral Criança Cidadã – mais recentemente, Orquestra Criança Cidadã Meninos do Coque –, mostrou que o caminho mais curto para a inclusão social é mesmo essa manifestação artística.
Com a presença de importantes parceiros, foi possível promover a inclusão social de pessoas que passaram a viver dignamente. Os nossos "anjos da guarda" persistem em erguer a bandeira da solidariedade, conclamando a importância de filiar-se ao partido da Criança Cidadã, através do qual homens e mulheres de todas as tendências se aglutinam rumo à paz social.

PRIMEIRA TURMA DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Com a campanha Clarear, que reúne a nossa Associação Criança Cidadã, o Movimento Pró-Criança, a Organização de Auxílio Fraterno do Recife e a Pastoral da Criança, observamos um acentuado crescimento no amparo aos carentes, graças à colaboração de R$ 0,98 incluídos na conta de energia da Celpe. O certo é que a sociedade está se conscientizando que o exercício da fraternidade é um vetor fundamental quando se deseja transformar.

Perguntavam a Zilda Arns, admirável parceira e incentivadora do Programa Criança Cidadã, qual o segredo do sucesso da Pastoral da Criança. Como mobilizar e manter acesa a chama da solidariedade em mais de 200 mil pessoas em todo o Brasil? Ela tinha a seguinte resposta: "O maior segredo desses milhões de voluntários é trabalhar com amor e pelo amor".
A Dra. Zilda Arns demonstrou que o investimento da solidariedade humana, organizada com objetivos definidos, e a soma de esforços entre famílias, sociedade e governo, reduzem os gastos e levam a resultados mais rápidos de redução da pobreza.

NOTAS

HOMENAGEM

Por promover a cidadania, cultura e educação em nosso País, a presidente do Clube dos Advogados e gestora do nosso Espaço Criança Cidadã Dom Helder Camara, Nair Andrade, foi homenageada, no último mês de março, pelo XXI Encontro da Confraria da Educação. Jayme Asfora foi o outro homenageado da ocasião.

CIDADÃ PERNAMBUCANA

A fundadora da ABCC Helena Caúla Reis agora é cidadã pernambucana. Natural do Ceará, Helena recebeu o título da Assembleia Legislativa de Pernambuco pelo pioneirismo: ela foi a primeira mulher a assumir o cargo de desembargadora do TJPE e primeira a ser Procuradora da Justiça no Estado.

CONCERTO DA CIDADANIA

Os meninos e meninas dos bairros do Coque e dos Coelhos, atendidos pela ABCC, Movimento Pró-Criança, Pastoral da Criança e OAF do Recife, tiveram uma tarde concorrida no dia 30 de abril: no teatro do IMIP, eles participaram de atividades promovidas pelas quatro organizações, que incluíram um concerto dos Meninos do Coque. O dia também foi de tributo a Dra. Zilda Arns, da Pastoral da Criança.

FALANDO EM ZILDA ARNS...

O arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido, em artigo publicado na última edição da "Mensagem Católica", jornal da Arquidiocese, descreveu assim o semblante da de Zilda Arns: "de serenidade e paz, semblante característico dos que vivem em união com Deus". Depois da morte da doutora, a Arquidiocese criou um comitê de ajuda ao Haiti, que arrecadou mais de 23 toneladas de alimentos.

PARCERIAS PARA O ESPAÇO CRIANÇA CIDADÃ

Depois do novo projeto de segurança alimentar, firmado com o Curso de Gastronomia da UFRPE, as Vilas da ABCC já estão promovendo uma nova ação, dessa vez com a Colônia Penal Feminina. As mulheres beneficiadas estão acompanhando como ocorre a produção das detentas a fim de começarem um grupo similar no Espaço Criança Cidadã.

SORRISO CIDADÃO

Outro projeto que entra na ABCC é o Sorriso Cidadão, firmado com a Associação Brasileira de Odontológos (ABO/PE). Através dele, as crianças que moram nas nossas Vilas ganharão tratamento dentário gratuito. O cadastramento dos dentistas voluntários aconteceu no Congresso Pernambucano de Odontologia, entre os dias 26 a 28 de março.

SITE

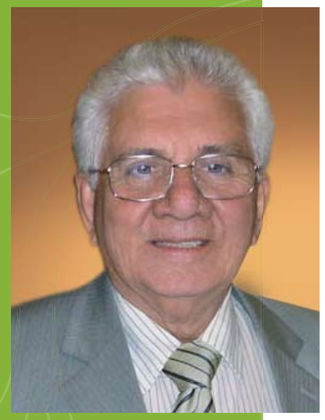
O site institucional da ABCC já está no ar: www.associacaocriancacidada.org.br. Nele, todo o histórico da organização, projetos, ações, notícias e galeria de fotos.

MEIO AMBIENTE

"Em defesa da vida e do meio ambiente". O slogan do jornal "Alô Capibaribe" já deixa claro o objetivo da publicação, coordenada por Alcides Tedesco. Da segunda edição do material, destacamos o poema "Rio Capibaribe", de Eulália Oliveira:

Um rio como tantos outros
Mas como tantos, tão diferente.
Rio que fez parte da minha infância
Acompanhando com seu curso o curso da minha vida.
Algumas vezes parecendo bravo com águas revoltas,
Em outras, parecendo querer acariciar ou ninar
Com suas águas tranquilas que seguiam mansamente
Para receber o abraço do oceano.
Quem presta atenção nele pode escutar seu grito de socorro
Implorando a ajuda das crianças de ontem
Homens e mulheres de hoje
Para poder sobreviver e continuar sendo apenas um rio
Com a esperança de fazer parte de outras infâncias,
Nem melhores ou piores que tantas outras
Apenas infâncias de crianças de hoje e de amanhã.

QUANDO A MÚSICA E A LITERATURA SE ENCONTRAM



A HISTÓRIA DOS MENINOS DO COQUE VIROU LIVRO PELAS MÃOS DE WALDENIO PORTO

Por Iara Lima

Uma realidade composta pela tríade mais frequente das comunidades das periferias brasileiras: desestrutura familiar, falta de oportunidade e violência. A transformação desse sombrio cotidiano na concretização de um sonho possível. Este é o enredo de "Violinos no Coque", romance do médico e escritor Waldenio Porto, que narra a fundação e desenvolvimento da Orquestra Criança Cidadã. Esta é a 10ª obra de Waldenio, que também é presidente da Academia Pernambucana de Letras.

"Violinos no Coque" surgiu de um desafio lançado pelo presidente da Associação Criança Cidadã, Nildo Nery. A pesquisa e a redação do livro consumiram um ano de Waldenio Porto, que, num fôlego ritmado, retrata, nas páginas do romance, os personagens da vida real que formam a cabeça e o coração do projeto: os fundadores Nildo Nery, João Targino e maestro Cussy de Almeida, além dos membros da equipe técnica e alunos do projeto, que visa a resgatar a auto-estima e promover a cidadania entre crianças e jovens da comunidade do Coque, uma das mais violentas e com os piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) da capital pernambucana.

Além de desvendar para os leitores os percalços necessários à estruturação da Orquestra Criança Cidadã, o livro conta passagens emocionantes e inesquecíveis para os alunos. Ali está retratado, por exemplo, o encontro da Orquestra com o presidente Luís Inácio Lula da Silva em uma apresentação exclusiva no Palácio do Planalto, na qual a Orquestra o levou às lágrimas ao executar "Asa Branca".

E foi justamente o impacto dessa apresentação que levou o próprio presidente a intermediar uma participação da Orquestra no programa dominical Domingão do Faustão, em 2008, motivo de orgulho para os jovens músicos. O livro, de 198 páginas, terá uma tiragem de 1.000 exemplares e será vendido nas principais livrarias do Recife, como Saraiva, Imperatriz, Cultura e Jaqueira.

MENINOS ESTRELAM COMERCIAL

Demonstrando ser, de fato, um dos projetos sociais mais consistentes do Brasil, a Orquestra Cidadã dos Meninos do Coque foi mais uma vez contemplada pela Caixa Econômica Federal – um dos seus principais apoiadores – sendo a escolhida para participar de uma propaganda que será veiculada em todo o Brasil. O comercial, que terá a duração de um minuto, será em homenagem ao próximo Dia das Mães. Todas as emissoras do Brasil veicularão a mensagem.

As imagens foram gravadas no dia 8 de abril, na comunidade do Coque, no bairro de Joana Bezerra. Lá, a casa do spalla (braço direito do maestro) João Pedro Lima foi filmada. O jovem aparecerá ao lado da sua mãe, Rosângela Lima. A propaganda será exibida a partir da segunda-feira, dia 3 de maio, até o Dia das Mães, domingo (9).

O coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, juiz João Targino, acompanhou as gravações e ficou muito honrado com a escolha da Caixa. "É mais uma vitória e um motivo de orgulho para a Orquestra ter sido a escolhida pela Caixa Econômica Federal, dentre tantos outros projetos sociais que eles acolhem Brasil afora", afirmou, bastante satisfeito, o juiz Targino.

DE PORTAS E CORAÇÃO ABERTOS

O ABRIGO FILHOS DE DEUS, NO RECIFE, É EXEMPLO DE DEDICAÇÃO A QUEM MAIS PRECISA

Por Nízia Cerqueira

ABRIGO ACOLHE PESSOAS COM VÁRIAS ENFERMIDADES, VINDAS DO INTERIOR OU DE OUTROS ESTADOS.

Duas casinhas, um coração enorme e muitos pacientes com doenças graves, principalmente câncer: é assim que funciona a Pousada e Abrigo Filhos de Deus, localizada em Santo Amaro, Recife. O coração enorme é o de Maria Helena dos Anjos que, há 16 anos, disponibiliza comida e hospedagem a pacientes com várias enfermidades, vindos do interior e de outros estados.

A estrutura é bastante simples, nada de luxo ou riqueza, mas a boa vontade de Maria Helena e seus "Irmãos em Cristo", pessoas que lhe ajudam a receber os enfermos, já é suficiente para fazer daquelas duas casinhas um grandioso lar, onde carinho, amor, fé, união e amizade nunca faltam. É uma mão lavando a outra, como diz dona Helena. Ademar Patricio, que trabalha voluntariamente no abrigo há 7 anos, não esconde a estima pelo local. "Gosto muito daqui porque sempre tem o que aprender. Defendo qualquer paciente e faço o que puder. Se estou aqui é por causa deles".

Em 1978, aos 25 anos de idade, Helena recebeu um diagnóstico impreciso sobre um tumor que havia aparecido na perna esquerda. Uns médicos falaram que era filariose; outros, câncer linfático. Sem saber exatamente o que tinha, se submeteu a tratamentos intensivos no Rio de Janeiro e São Paulo. Após muitas idas e vindas, aos 28 anos, foi condenada à invalidez e inércia total. Suicídio passou a ser um pensamento constante.

Superado o momento de tristeza, Helena resolveu fazer trabalho voluntário em hospitais e prontos-socorros. Nesses lugares, confessa que viu muita miséria e sofrimento. Decidida, então, a fazer algo mais efetivo para ajudar pessoas doentes, começou a hospedá-las na própria casa, sem aprovação da família. Depois, em 1994, transferiu tudo para a Pousada Interiorana Cristã, em Santo Amaro, onde passou apenas 6 meses.

Por fim, instalou seu abrigo em duas casinhas no mesmo bairro e está lá até hoje, abrindo as portas e o coração a todos os pacientes e acompanhantes que não têm onde ficar quando vêm ao Recife fazer tratamento. "Deus me tocou para que eu sentisse vontade de viver e realizasse minha missão. Passei a ser útil e preenchi o vazio que sentia", comenta Helena.

No abrigo, os enfermos têm cinco refeições diárias garantidas, além de atividades de lazer, como leitura do Evangelho e festas em datas comemorativas. Dona Odineide Monteiro Silva, que veio de Belém do Pará, adora se hospedar no Abrigo. "Aqui é bacana e confortável. Eles são muito legais", diz ela. Maria das Dores, de Petrolina, afirma que até existe uma pousada que recebe gente da sua cidade, mas prefere o Filhos de Deus, porque já conhece as pessoas e é sempre muito bem recebida. E não tinha como ser diferente. Afinal, a pessoa que se responsabiliza por tudo isso chama-se Maria. Dos Anjos.

MARIA HELENA DOS ANJOS
CONDUZ O ABRIGO FILHOS DE DEUS

INFÂNCIA E CIDADANIA

A celebração dos dez anos do projeto Criança Cidadã é, ao mesmo tempo, motivo de orgulho para os idealizadores, e um convite à reflexão. Um dos mais bem-sucedidos projetos sociais para a infância e a juventude no Brasil, o Criança Cidadã ganhou rápida projeção internacional a partir da divulgação do trabalho da Orquestra Criança Cidadã, integrada por meninos e meninas de uma das comunidades mais pobres e violentas do Recife, o Coque. A orquestra tem participado de programas na televisão, e se apresentado em diversos eventos como atração de gala. Até no Palácio do Planalto os pupilos do maestro Cussy de Almeida já foram, e hoje contam com o entusiasmo do presidente Lula, que cedeu um terreno no Pina para a construção da sede própria da orquestra, em um espaço com auditório para 600 lugares.

No ano passado, o trabalho social desenvolvido pela orquestra foi agraciado com o Prêmio Nacional Darcy Ribeiro. Este ano, por iniciativa da Caixa Econômica Federal, uma das patrocinadoras da entidade, encontra-se entre as 100 instituições que disputam um prêmio das Nações Unidas a ser entregue em outubro, em Dubai, nos Emirados Árabes. O reconhecimento veio junto com a fama de adolescentes excluídos elevados a artistas, em muito pouco tempo: a Orquestra dos Meninos do Coque foi fundada em agosto de 2006, dentro das ações da Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC), idealizada e presidida pelo desembargador do Tribunal de Justiça de Pernambuco, Nildo Nery. Para ele, a ABCC busca ampliar a inclusão social, a partir da formação de uma cultura de desenvolvimento. Além de estudar música, os atuais 130 integrantes da orquestra têm aulas de história da arte, inglês, espanhol e reforço escolar de português e matemática. A aposta na educação, portanto, é o segredo do sucesso da orquestra e de todo o projeto, que mantém ainda o Espaço Criança Cidadã Dom Helder Câmara, na comunidade do Caiara, também no Recife. São atendidas cerca de 500 crianças e adolescentes, que recebem alimentação, aulas de reforço escolar, cursos profissionalizantes e podem desenvolver práticas esportivas.

Em concerto comemorativo no último dia 12, um dos meninos, Inaldo Nascimento, violoncelista de 17 anos, lançou a pergunta que poderia ser feita por qualquer um deles: “Se não fosse este projeto, onde eu estaria hoje?” pergunta que impõe outras, não menos contundentes, ou oportunas, neste mês de aniversário da feliz iniciativa do projeto Criança Cidadã. Por exemplo, por que é tão difícil para os governantes investir em coisas simples como a educação artística em áreas pobres, sobretudo nas grandes cidades, mas também em qualquer município do interior? Ou ainda, por que é preciso que um projeto dessa natureza ganhe os holofotes da mídia para que o Estado e a sociedade prestem atenção devida à realidade obscura e, muitas vezes, esquecida, da origem desses artistas mirins que, através da música, recuperam a dignidade e a cidadania?

O contraste entre a banalização da violência em áreas degradadas no coração da cidade, como o Coque, e a música erudita, é tão forte que pode explicar parcialmente o efeito de mobilização proporcionado em curto prazo pelo Criança Cidadã. No vácuo deixado pelo fracasso de políticas inclusivas e pela omissão do poder público, especialmente na área de educação, a iniciativa do desembargador Nildo Nery foi abraçada por várias entidades, entre as quais o Sistema Jornal do Commercio de Comunicação. E para tocar o projeto da orquestra, nada mais apropriado do que a figura do maestro Cussy de Almeida, um colaborador que lhe emprestou sensibilidade e talento.

A música que prenuncia a cidadania promove uma invasão pacífica, benigna, sobre um cenário de caos, miséria e desamparo. A vida ganha outro sentido – ou algum sentido onde antes não havia nenhum. O mundo é visto com outros olhos, menos ressentidos, menos angustiados, e a visão que vem da instrução musical e dos valores de uma orquestra improvável enche de esperança cidadãos destinados a trajetórias desafortunadas – como o jovem Inaldo, cujo destino agora se funde ao som do violoncelo.

* Editorial do Jornal do Commercio do dia 20 de abril de 2010.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ | ABR/MAI. 2010

CRIANÇA SIM, MAS COM DIREITOS

DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA O CUMPRIMENTO DO ECA, OS CONSELHOS TUTELARES CLAMAM PELA ATENÇÃO DA SOCIEDADE

UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS CONSELHOS TUTELARES DO RECIFE É REFERENTE ÀS INSTALAÇÕES

O conselho tutelar é o porta-voz dos direitos da criança e do adolescente, seguindo estritamente o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Tendo em vista tantos casos que tolhem a liberdade do menor como cidadão, os conselhos vêm para defendê-lo, mediar os conflitos existentes e encontrar soluções, visando sempre à proteção dos direitos e do bem-estar. Cada conselho é composto por cinco conselheiros, entre eles, um coordenador. Atualmente, no Recife, existem oito conselhos tutelares divididos em seis Regiões Político-Administrativas (RPAs), as quais procuram melhor servir à população, especialmente, às comunidades mais carentes. Nas RPAs 3 (Casa Amarela) e 6 (Imbiribeira), funcionam dois conselhos, divididos em unidades A e B.

O movimento nos conselhos tutelares é intenso. Os órgãos têm uma rotina agitada e recebem uma demanda de casos bastante diversificada. Em geral, os casos se referem a maus tratos – físico ou psicológico –, negligência familiar, distúrbios de comportamento e ausência do poder público, referente, por exemplo, à carência de serviços básicos, como educação e saúde. Segundo Rafael Reis, conselheiro e coordenador da RPA 3B, é comum haver, a cada início de ano, problemas com a matrícula das crianças em escolas ou creches. "Às vezes, a criança até é matriculada, mas em uma escola a dois quilômetros da sua casa. Ontem mesmo, eu atendi a um caso assim. A

criança vai andando, não tem nem transporte. E nisso de ela andar dois quilômetros pra assistir aula vai diminuir a frequência e o aproveitamento escolar", afirma.

Chegam também, aos conselhos tutelares, ocorrências mais sérias, como casos de exploração sexual, ameaça de morte, uso de substâncias ilícitas e alcoolismo. Entre eles, os mais preocupantes são os envolvimentos com drogas, difíceis de lidar, e as ameaças de morte, que requerem uma medida emergencial. O conselho tutelar da RPA 6, que cobre áreas de Brasília Teimosa até a Imbiribeira, vem travando uma luta acirrada contra uma droga nem um pouco simples: o crack. "Para se ter uma ideia da profundidade que o crack entrou na sociedade, ele já virou moeda de troca. Muitas jovens estão vendendo seus corpos pela droga", afirmou a conselheira da RPA 6A, Ivete Melo.

Para cada caso, há uma medida específica a ser executada. Esse mesmo conselho recebeu um caso de um adolescente ameaçado de morte. O jovem, no entanto, não quis entrar para o Programa de Proteção para Crianças e Adolescentes: ele e a sua mãe queriam que o coordenador negociasse diretamente com o traficante. Nenhum dos dois quis o abrigamento oferecido pelo programa. Nesse caso, eles tiveram que assinar um termo de responsabilidade e, mesmo assim, o caso foi encaminhado para o Ministério Público.

Em situação de violência ou exploração sexual, o fato é encaminhado à Gerência de Polícia da Criança e do Adolescente (GPCA). Já se houver ligação com álcool ou drogas, os conselhos recorrem ao poder municipal. "O que for da nossa competência, nós

vamos buscar meios para a solução daquele problema, que passa também pela disposição da família", afirma o coordenador da RPA 3A, Juvamar Lima.

A demanda de trabalho de um conselho tutelar está diretamente ligada à procura do órgão pela população. Segundo Juvamar, esse é um ponto essencial, do qual a sociedade vem se conscientizando. "É preciso que sejamos provocados. A população precisa acionar o conselho, seja numa visita até aqui ou numa denúncia por telefone. Agora existe um programa chamado 'Recriar', no qual a população vai poder fazer denúncia também pela internet.

ONDE TUDO COMEÇA

Quem acha que o Conselho Tutelar é um órgão "malvado", que tira filhos do colo de suas mães a torto e a direito, engana-se. Primeiramente, o conselho visa à união

familiar, sua estruturação e bem-estar. A prova disso é que, na RPA 2 – no Cordeiro –, os conselheiros são queridos pelo povo, e um deles, Luís Freitas, chega a atender pelo apelido de Lula Legal. Um filho só deve ser separado da família em caso especial. "Nós só podemos fazer isso em último caso. Até porque o lugar da criança é no convívio com sua família e com a sua comunidade. Quando a gente vê uma questão em que ela corre risco, por exemplo, a gente pode fazer esse recolhimento, trabalhando no sentido de reorganizar a família", afirma o coordenador Rafael Reis.

Os coordenadores Juvamar Lima e Rafael Reis afirmam que é preciso estar atento, pois, segundo eles, a maioria dos distúrbios de comportamento e conduta começam em casa. "Em mais de 90% dos casos que aqui chegam, o problema está no núcleo familiar. Às vezes, não existe a figura paterna, compromisso ou laço familiar", afirma Juvamar. Por isso, os conselhos tutelares trabalham auxiliando não só as crianças, mas também os seus responsáveis, incluindo-os, por exemplo, em programas sociais, como o Bolsa Família. No entanto, ajuda financeira não é tudo: "Existem aqui mães com cinco ou seis filhos, cada um de um pai diferente. Acima de tudo, a gente vê muita carência no sentido dos laços familiares. A família é a base de tudo", reitera o coordenador da RPA 3A.

Quando a situação envolve droga, tudo fica mais complicado. E quando a droga é o crack, piora-se ainda mais. Embora os Centros de Ação Psicossocial (CAPs) trabalhem em conjunto com os conselhos, a autonomia dos órgãos fica restrita ao próprio beneficiário. Os pais de adolescentes infratores, por exemplo, têm o livre arbítrio de sair quando quiserem do tratamento de reabilitação contra as drogas.

Na opinião da conselheira Ivete Melo, da RPA 1, as leis precisam ser revistas. "Como é que um dependente químico vai se curar se, na hora da abstinência, ele pode sair e consumir a droga lá na comunidade dele? Os legisladores têm que repensar isso e optar pelo tratamento obrigatório", assegura Ivete. Consequentemente, os efeitos desse passe livre é sentido também pelas crianças e adolescentes, além de lhes servir de exemplo. "Os pais estão usando muita droga, ficando dependentes, principalmente do crack. Eles não estão tendo a menor condição de cuidar de seus filhos", diz Rafael Reis.

ESTRUTURANDO PARA ESTRUTURAR

DENIZE SILVA: DEFICIÊNCIA ESTRUTURAL JÁ FOI INFORMADA À PREFEITURA DO RECIFE. CONSELHOS AGUARDAM PROVIDÊNCIAS.

Um dos principais problemas enfrentados pelos conselhos tutelares do Recife é referente às instalações que abrigam esses órgãos. O ambiente que tem a função de zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes deveria ter, pelo público em foco, no mínimo, uma atmosfera agradável. O que se constata é justamente o contrário. Os prédios se encontram em situações precárias.

"Você entra aqui e encontra paredes sujas, portas quebradas, a fiação exposta. Para quem entra, a má impressão é imediata. Isso acaba prejudicando o nosso trabalho", disse Rui Uchoa, um dos cinco conselheiros que atuam na RPA 1, situada na Boa Vista. Segundo a coordenadora deste conselho, Denize Silva, a deficiência estrutural da instituição já foi informada à Prefeitura do Recife, porém nenhuma providência ainda foi tomada em relação à questão. "Temos confiança que, em breve, façam uma reforma. Entretanto, o nosso problema não é só fazer a reforma e ponto final. Precisamos de manutenção também", justifica Denize.

No entanto, não é só esta RPA que sofre com problemas estruturais. Na RPA 3, por exemplo, que engloba as áreas do Derby até a comunidade da Bola na Rede, na Guabiraba, funcionam dois conselhos, em uma casa que não suporta essa quantidade de gente. "Temos poucas salas para atendimentos. Hoje temos feito uma ginástica para não deixar de atender à população, porque somos dez em uma casa que nem pra cinco disponibiliza condições", comenta Juvamar Lima.

Segundo Rafael Reis, da RPA 3B, a unidade que coordena deverá se mudar, em breve, para uma nova casa, no Vasco da Gama. A expectativa para a nova sede é de melhorar os atendimentos. "Tem tudo para a população ser beneficiada", garante Rafael. Ele afirma que algumas vitórias já foram conquistadas, como a criação do conselho que coordena. Outras ainda estão por vir. "Nós requisitamos um CAP à Saúde, algumas creches à Educação e mais um Conselho Tutelar à Assistência Social. Como as secretarias não deram resposta, a gente encaminhou ao Ministério Público e se tornou um Termo de Ajustamento e Conduta (TAC). A partir daí, aumentaram o número de escolas e de creches e se criou mais um conselho. Falta ainda o CAP", afirma.

Entre 2006 e 2007, o serviço clínico do conselho da RPA 5 foi removido pela Prefeitura e dirigido ao Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). De acordo com a conselheira Girlane Martins, o serviço faz falta em determinados casos. "Se chega um caso de violência sexual, a presença de um psicólogo aqui seria importante para acalmar a pessoa. Assim, ela não se sentirá violentada de novo", diz.

PRIMEIROS PASSOS

ENTENDA O MÉTODO SUZUKI, UTILIZADO NA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ, QUE REVOLUCIONOU O ENSINO DE MÚSICA A CRIANÇAS

Por Cinthia Ferreira e Nízia Cerqueira

SHINICHI SUZUKI: AMBIENTE APROPRIADO, A PRESENÇA DA FAMÍLIA E UM MESTRE EXPERIENTE CONDUZEM O ALUNO AO DOMÍNIO DO INSTRUMENTO

Clave de sol, mínima, semínima, colcheia, sustenido e bemol. Tudo isso pode soar estranho e, até mesmo, desencorajador para quem está prestes a aprender a tocar algum instrumento musical. Mas existe um método de ensino que está mudando o conceito de muitos alunos iniciantes. Com ele, as pessoas podem aprender a tocar - pasme - na primeira semana de aula. O método Suzuki é muito mais do que instruções, é uma filosofia de vida.

Tudo começou com um jovem japonês chamado Shinichi Suzuki. Nascido em Nagoya, em 1898, filho de um fabricante de violinos, ele, aos 22 anos de idade, foi para a Alemanha para aprender a tocar melhor o instrumento que seu pai fabricava. Lá, amizades influentes não faltaram – o físico Albert Einstein, que também tocava violino, é um dos exemplos. Após oito anos naquele país, Shinichi, que teve dificuldades com o novo idioma, começou a perceber que as crianças alemãs aprendiam a falar muito antes do que aprendiam a escrever – o que, a princípio, pode parecer óbvio, mas motivou o japonês a inovar. Suzuki viria a revolucionar o modo de se aprender a tocar algum instrumento.

De volta ao Japão, após a Segunda Guerra Mundial, desafiaram-no a ensinar uma criança de apenas 4 anos de idade. “Então ele pensou: como é que eu vou fazer isso? Uma criança aprende a falar quando ela está em um ambiente familiar de amor e carinho, através da repetição de palavras”, contou o professor José Ademar Rocha, introdutor do método Suzuki em Pernambuco e na Paraíba. Segundo Ademar, a metodologia utilizada se baseia na ideia de que as pessoas nascem com vários potenciais, que vão ser desenvolvidos de acordo com os meios em que vivem.

Assim como os bebês aprendem a falar ouvindo diversas vezes as mesmas palavras incentivo dos adultos, a maneira de ensinar a música também vai seguir a mesma fórmula. Ambiente apropriado, a presença da família e um mestre experiente vão conduzir o aluno ao domínio do instrumento, do mesmo jeito que uma criança é estimulada a dominar a sua língua-mãe. “A gente começa a ter aula de um jeito bem divertido. Pode ser até dançando. Assim também se aprende música”, afirmou Robson da Silva, 16, participante da Orquestra Criança Cidadã, que utiliza o método.

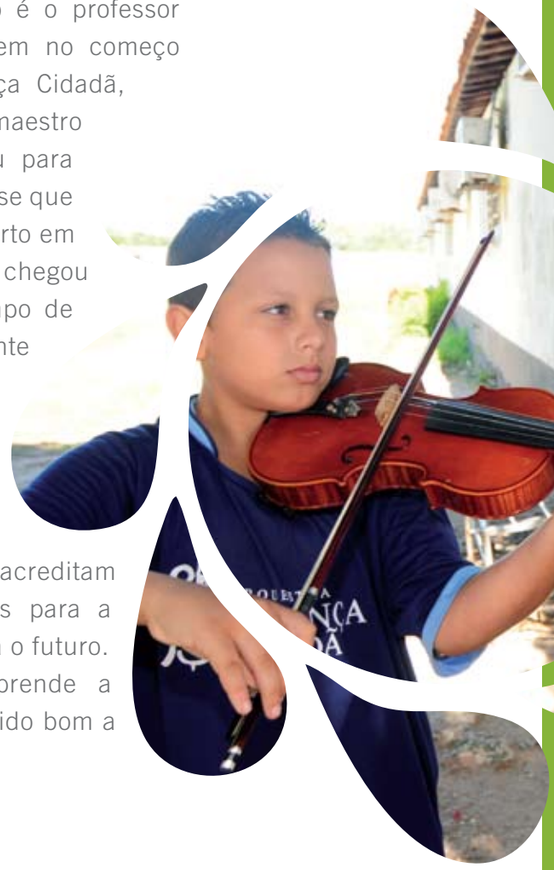
Não é só ele que se identifica muito com o Suzuki. Professores, toda vez que o utilizam, se surpreendem com a rapidez com que os iniciantes começam a tocar as primeiras músicas, sem antes ter noção de teoria musical. Um exemplo disso é o professor Diogo Vasconcelos, 31. “Bem no começo do projeto Orquestra Criança Cidadã, ainda na primeira turma, o maestro (Cussy de Almeida) chegou para mim, no mês de agosto, e disse que os meninos teriam um concerto em dezembro.” Ele confessa que chegou a duvidar de que daria tempo de fazê-los tocar adequadamente para apresentar um concerto. “Em treze dias, eles já estavam encantando a todos”, relatou o professor.

Mas há também aqueles que acreditam que o Suzuki serve apenas para a iniciação musical, e não para o futuro. Ademar rebate: “Quem aprende a tocar de ouvido vai ter o ouvido bom a vida inteira”.

O MÉTODO EM PERNAMBUCO

Ano de 1987. Era a primeira vez que o professor José Ademar Rocha, que, na época, ainda cursava Música na Universidade Federal da Paraíba, entrava em contato com os escritos do criador do método Suzuki. “Educação é Amor”, esse é o nome do livro que abriria, então, os olhos daquele universitário para um novo tipo de ensino. Ainda no mesmo ano, o Conservatório Pernambucano de Música (COM) trouxe palestrantes sobre o método, embora não o utilizasse. E lá estava Ademar.

Quando voltou à Paraíba, ele começou a aplicar, nos alunos, o que aprendeu, sendo, assim, o primeiro a introduzir o modo Suzuki



de ensino na Paraíba. No ano seguinte, o próprio COM o convidou para lecionar. A partir de 1988, as pessoas que tinham vontade de aprender, seja violino, violoncelo, viola, entre outros instrumentos, já podiam contar com o método que prima pelo tripé família-aluno-professor. Em 1989, o violinista viajaria para o Japão para se aprofundar na área.

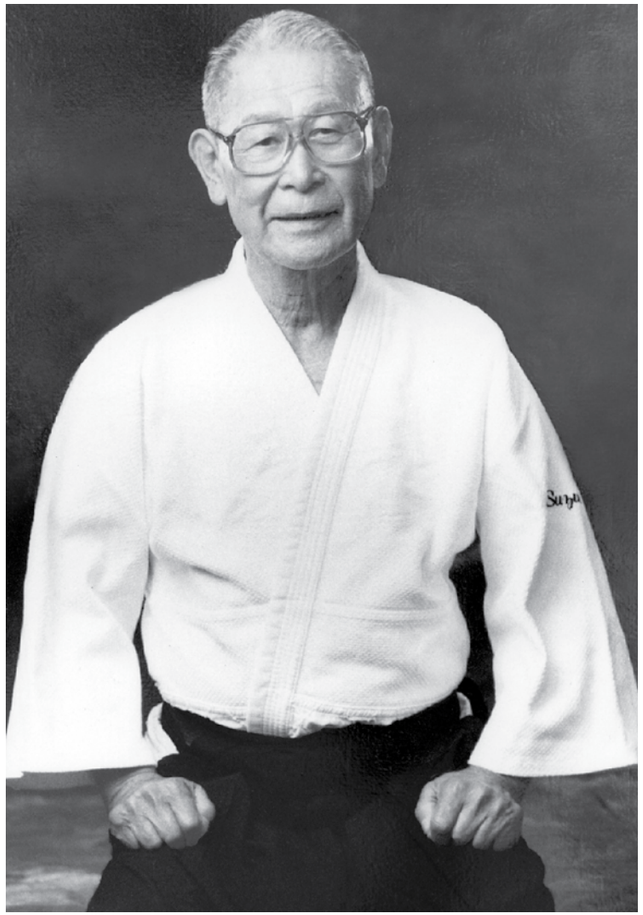
"Naquela época, o conservatório tinha apenas dez violinos para setenta alunos. Então era uma dificuldade grande, mas tínhamos que trabalhar com a realidade", confessou Rocha. Segundo ele, somente na gestão do maestro Cussy de Almeida (1991-1994) foi que o número de instrumentos aumentou. "Ele mandou buscar na China mais instrumentos", o que ajudou na disseminação do Método Suzuki, visto que cada aluno tinha um próprio violino para praticar.

Ainda de acordo com Rocha, foi graças a essa ampliação de instrumentos que projetos como o da Orquestra Criança Cidadã existem. Muitas das primeiras turmas formadas pelo método Suzuki estão engrenadas a todo gás, ensinando alunos a dar seus primeiros passos no mundo musical.

DISCIPLINA E DISCIPLINA

E falando no tripé, o próprio Ademar comenta: "Para aprender música comigo, eu digo logo que são dois os que serão meus alunos: o aprendiz e a mãe. Se a genitora não tiver disponibilidade a comparecer as aulas, eu não ensino". O radicalismo serve para deixar claro que o Suzuki não é só um simples método que ensina a tocar, mas também através do qual os alunos conhecem noções de bom caráter e valores como disciplina, persistência e amor.

Nada melhor mesmo do que aprender com a família. É o que confirma Edna do Carmo Melo, mãe de um dos participantes da Orquestra Criança Cidadã: "O Projeto mudou os meninos. Eles entraram aqui bem danados e melhoraram muito". Para a instrumentista Rebeka Muniz, 13 anos, também da Orquestra, "disciplina e música têm tudo a ver. Sem ela, fica mais difícil aprender".



PARCEIROS DA CRIANÇA CIDADÃ

INVESTIMENTO EM ESPERANÇA

SHINERAY DO BRASIL APOIA ORQUESTRA CIDADÃ DOS MENINOS DO COQUE

Pensar no futuro das crianças e jovens vindos de uma comunidade pobre e violenta é imaginar um cenário de criminalidade, uso de drogas, subemprego e pouca, senão nenhuma, educação. Acontece que essa realidade pode ser diferente se todos investirem um pouco do que têm, e do que sabem, na esperança.

Assim surgiu, em 2006, de um comum acordo que a música é uma das formas mais atraentes de inclusão social, a Orquestra Cidadã Meninos do Coque, um projeto que atende a 13o jovens, entre sete e 15 anos, de um dos bairros mais violentos e de menor índice de desenvolvimento humano da Região Metropolitana do Recife.

A Shineray do Brasil acreditou no projeto e, desde a criação, é uma das empresas que investe no futuro desses heróis que lutam diariamente por uma melhor qualidade de vida e pela garantia de um futuro com mais oportunidades do que tiveram seus pais. A diretoria da distribuidora acredita que a música traz transformações que vão além da oportunidade do profissionalismo para essas crianças, como a disciplina e a perseverança.

Paulo Perez, diretor da Shineray, conta que, ao visitar o local de estudos, ficou encantado com a proposta de mudança para a vida das crianças da comunidade do Coque, aderindo à proposta de investimento. Na época, a Shineray ainda era uma empresa pequena, nasceu quase que ao mesmo tempo em que se iniciou o projeto e nem imagina que teria tão forte crescimento no mercado. Hoje, busca outros meios de continuar investindo em ações sociais e de fortalecer o potencial de Pernambuco.

A Shineray é uma empresa de motos chinesas que tem centro de distribuição brasileiro localizado em Pernambuco. Atua em todo o país, atendendo a todas as regiões com seus 16 modelos disponíveis para comercialização, em mais de 200 pontos de vendas. A distribuidora está em fase de conclusão do projeto para construção da primeira fábrica da marca no Brasil, que também irá beneficiar o estado pernambucano, firmando-se no Complexo Portuário de SUAPE e oferecendo mais de 300 vagas de empregos diretos.

Até os dias atuais, os diretores da empresa colaboram para o crescimento da Orquestra Cidadã e sempre manifestam, a amigos e pessoas de negócios com quem convivem, a admiração que toda equipe Shineray tem pelo trabalho desenvolvido. Dessa forma, faz despertar, no próximo, a vontade de conhecer um pouco mais desse mundo de esperança e, assim, aumentar o leque de investidores para que mais crianças e jovens possam progredir e seguir com a esperança de uma sociedade igualitária.

MAESTRO CUSSY DE ALMEIDA COM ORQUESTRA NO MOSTEIRO DE SÃO BENTO, EM OLINDA

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ | ABR/MAI. 2010

MÚSICA INSTRUMENTAL CIRCULA POR PERNAMBUCO

Por Daniel Leal

Com o objetivo de popularizar a música clássica, o projeto Circulação de Música Instrumental passou, no mês de abril, por quatro cidades pernambucanas. Além do Recife e Olinda, que já conhecem bem o potencial da Orquestra Criança Cidadã dos Meninos do Coque, o Agreste pernambucano, representados por Garanhuns e Caruaru, também entraram na programação. Além da Orquestra Criança Cidadã, sob a regência do maestro Cussy de Almeida, apresentaram-se os grupos Quinteto de Cordas de Pernambuco e o Quarteto de Cordas Intermezzo.

Os concertos foram abertos ao público, justamente para atrair, sem restrições, a atenção das pessoas para um tipo de música que não é popular na nossa região - nem no restante do Brasil. O interessante foi que, além das apresentações, houve também a possibilidade de interação com parte do público através dos concertos-aula para alunos da rede pública de ensino das quatro cidades contempladas pelo projeto. O intuito desses concertos-aula é fazer da música um veículo educativo e socializante, onde são disponibilizadas informações técnicas e artísticas do universo musical erudito e popular, de maneira lúdica e criativa.

Para o coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, juiz João Targino, essa iniciativa é da mais alta importância, pois leva música de qualidade para pessoas que jamais tiveram a oportunidade de presenciá-la. “Eu nasci no Interior da Paraíba e sei como é difícil a música clássica chegar lá. Todos têm o direito de conhecer o que é bom. E a Orquestra foi muito feliz em levar os concertos para, além do Recife e Olinda, às belas Caruaru e Garanhuns”, elogiou.

JUIZ JOÃO TARGINO: INICIATIVA LEVA MÚSICA DE QUALIDADE A QUEM JAMAIS TEVE A OPORTUNIDADE DE PRESENCIÁ-LA

INCENTIVO À CULTURA

O projeto Circulação de Música Instrumental é uma realização da A-SIM Marketing e Comunicação, com apoio do Ministério da Cultura, através da Lei Rouanet. Essa lei institui políticas públicas para a cultura nacional, como o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac).

O grande destaque da Lei Rouanet é a política de incentivos fiscais, que possibilita, às empresas (pessoas jurídicas) e cidadãos (pessoas físicas), aplicarem uma parte do Imposto de Renda em ações culturais. Segundo João Targino, a A-SIM Marketing e Comunicação já tinha o projeto pronto e convidou a ABCC para ser englobada nos benefícios dessa Lei Federal. “A Orquestra está recebendo por apresentação. É um cachê que a Lei Rouanet está dando, justamente como incentivo cultural, já que esse é seu objetivo”, explicou o juiz. O Ministério da Cultura arrecada mais de R$ 1 bilhão ao ano com essa lei.

O Circulação de Música Instrumental também conta com os patrocínios do Instituto Camargo Corrêa, Gerdau, Construtora Queiroz Galvão e apoios da Tecon Suape e Toyolex.

Por Daniel Leal

DIRETO DA ITÁLIA

VIOLONCELISTA VITTORIO CECCANTI MINISTROU MASTERCLASSES AOS MENINOS DO COQUE

A Orquestra Criança Cidadã reforçou o intercâmbio de conhecimentos no mês de abril. Depois da visita de Allan Busteed, no ano passado, foi a vez de o projeto receber o violoncelista Vittorio Ceccanti. Aos 37 anos, o italiano já se apresentou em toda a Europa, além da Ásia, Estados Unidos e vários outros países da América do Sul - incluindo o Brasil. E é com toda essa vasta experiência internacional e um currículo respeitado mundialmente que Vittorio chegou ao projeto para dar aulas e conviver, em uma experiência única e durante 15 dias, lado a lado com os jovens estudantes de música.

Atualmente um dos mais respeitados violoncelistas do mundo e vencedor de inúmeros prêmios mundo afora, Vittorio se deparou com uma experiência totalmente nova. O maestro italiano de Florença conheceu o dia a dia dos garotos e mostrou-se surpreso com o talento e a facilidade de aprendizado das crianças pernambucanas. "Todos os meninos do projeto têm muito entusiasmo e uma grande facilidade para aprender. Você vê nos olhos de cada um que eles realmente gostam de música. Isso me estimulou muito a passar um pouco do que eu sei para eles", elogiou.

Quando tinha apenas cinco anos de idade, Vittorio passou a aprender Violoncelo. Aos 17, já era solista. Aos 29, tornou-se maestro. Relativamente novo para tamanha experiência musical e com uma vida toda relacionada com os mais variados sons clássicos, o italiano, que já gravou mais de oito CDs, logo ganhou a crítica internacional. Atualmente, ele também é professor da Academia de Música de Siena, onde leciona desde 2000.

Com toda essa moral internacional, aliada à simpatia e bom relacionamento, não foi muito difícil para o maestro conquistar as crianças do projeto. Dentre gestos e traduções, maestro e alunos foram se entendendo bem. O som universal dos instrumentos era um elo que não necessitava de tradutor. Bianca de Cássia, 14 anos, identificou-se bastante com Vittorio e adorou o período de aulas e o convívio que teve com o maestro.

"Ele é bem paciente. A técnica que ele passa é muito legal. Técnicas de arco, de postura, afinação... Ele é muito observador. Valeu muito a pena esse período. Quando vem alguém de fora, a gente tenta absorver até o impossível. Ele é bem detalhista e tem um jeito de ensinar muito legal - sem contar as brincadeiras", revelou a menina.

VITTORIO E AS CRIANÇAS: O SOM UNIVERSAL DOS INSTRUMENTOS ERA UM ELO QUE NÃO NECESSITAVA DE TRADUTOR

No Recife, ainda encantado com a capacidade dos meninos da Orquestra Criança Cidadã, o maestro rasgou elogios não apenas aos jovens talentos, mas também à iniciativa do projeto. "É impossível não falar do talento desses meninos, da mesma forma como é impossível não falar da iniciativa. Ajudar essas crianças com tamanha dificuldade social é realmente algo sensacional. Ainda mais da forma como são realizadas as coisas. Estão todos de parabéns", afirmou Vittorio, que, pela primeira vez na vida, participou efetivamente de um projeto social com crianças carentes.

O MAESTRO FALA

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ - Como foi a sua experiência com as crianças?

Vittorio Ceccanti - *Avalio como muito boa. Eles têm uma grande vontade de aprender. E mais: têm facilidade de captar as instruções. São muito talentosos.*

C.C. - Notou alguma evolução nos garotos após suas aulas e instruções?

V.C. - *Com certeza. Tentei passar tudo o que era possível. Foram muito receptíveis às coisas que eu pedi e, certamente, foi uma experiência tão boa para eles quanto para mim.*

C.C. - Sabendo das condições sociais desses jovens, como o senhor avalia essa oportunidade para eles?

V.C. - *Eu acredito que, quando se acredita em si mesmo, e isso acontece aqui, tudo fica mais fácil. Por isso há o sucesso. Sei que a qualidade de vida deles não é das melhores, mas a vontade de vencer que demonstram parece superar tudo.*

C.C. - Para finalizar, o senhor destacaria algum talento individual no projeto?

V.C. - *Todos são maravilhosos. Não posso apontar um em específico. Todos têm sua personalidade e seu talento individual. A capacidade deles é indiscutível.*

ORQUESTRA EM NOTAS

CONVENÇÃO NACIONAL

A 25ª Convenção Nacional de Transportadores Revendedores Retalhistas (TRR) foi marcada por uma apresentação da Orquestra Criança Cidadã. O evento aconteceu no Enotel Resort & Spa, em Porto de Galinhas. A apresentação, muito aplaudida, homenageou a nova mesa diretora do TRR.

PROJETO VITRINE

A Orquestra Criança Cidadã participou, no último mês de março, do Projeto Vitrine, incentivo à cultura pernambucana organizado pelos Diarios Associados e o maestro Cussy de Almeida. A Orquestra se apresentou ao lado da cantora lírica Adalgisa Marques.

COMERCIAL

Os Meninos do Coque foram mais uma vez contemplados pela Caixa Econômica Federal, um dos seus principais apoiadores. A Orquestra foi escolhida para participar de uma propaganda que será veiculada em todo o Brasil. O comercial, que terá a duração de um minuto, será em homenagem ao próximo Dia das Mães. Todas as emissoras do Brasil veicularão a mensagem.

ENCONTRO

O XIX Encontro da Associação dos Magistrados do Trabalho da 6ª Região (Amatra VI) teve a participação da Orquestra Criança Cidadã. Os meninos do Coque, conduzidos pelo professor Carlos Santos, interpretaram as músicas "O que é que a baiana tem", de Dorival Caymmi; a "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso; e "My Way", de Paul Anka. O evento aconteceu no hotel Eco Resort do Cabo.

FUNDAÇÃO TERRA

O Padre Airton Freire visitou a Orquestra Criança Cidadã no início de março. O religioso é o idealizador do projeto beneficente Fundação Terra, em Arcoverde, no sertão do Estado. Semelhante à Orquestra, na Fundação são oferecidas às crianças atividades como reforço escolar, escola de música e aulas de idiomas e informática. Padre Airton conheceu o funcionamento da Orquestra Cidadã e suas instalações, acompanhado pelo coordenador geral, juiz João Targino.

LETRAS, ARTES E MÚSICA

Os meninos da Orquestra Cidadã foram convidados a tocar nas festividades do lançamento da quinta revista da Academia Pernambucana de Letras (APL), em 25 de fevereiro. Trinta e cinco músicos apresentaram um concerto que foi seguido por um recital de poesias apresentado pela atriz Geninha da Rosa Borges e pelo discurso do mais novo acadêmico e idealizador da Fliporto, Antonio Campos.

NATAL CIDADÃO EM 2010

A ação Natal Cidadão foi realizada com sucesso em 2009. Mais de 500 mil brinquedos foram doados a crianças em situação de risco de 17 cidades pernambucanas. Em 2010, o projeto está sendo articulado para acontecer novamente. A meta deste ano é atingir um número ainda maior de presentes e de beneficiados.

HOMENAGEM

A Orquestra Cidadã brilhou na formatura da turma 2009.2 de Direito da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). Representada na mesa de honra pelo desembargador Nildo Nery – professor homenageado escolhido pela turma – e pelo juiz João Targino, a Orquestra se destacou nas apresentações ao longo da cerimônia, que aconteceu no Teatro da UFPE.

O JUDICIÁRIO E A ORQUESTRA

A Orquestra Cidadã está sempre marcando presença nos eventos do Judiciário. Em março (dia 10), o quinteto musical do conjunto executou o Hino Nacional para dar início à cerimônia de posse da nova Mesa Diretora do Tribunal de Justiça de Pernambuco. O fato se explica devido à parceria entre o TJ-PE e o Presidente da ABCC, Nildo Nery dos Santos, que já foi presidente deste tribunal.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ | ABR/MAI. 2010

MÚSICA

A ARTE DE REGER

Por Milton Raulino

MAESTRO JOSÉ RENATO:
A HORA DE SE DESTACAR É ESSA

Existe um ditado popular que diz: "O bom filho a casa retorna". No entanto, em certos casos, não é sempre que ele chega a deixá-la. Trabalhando há 23 anos no Conservatório Pernambucano de Música (CPM), o maestro José Renato Acioly começou a ensinar na escola de música aos 21 anos e percorreu uma trajetória de estudo e dedicação, na qual saltou de professor iniciante para maestro profissional. Praticamente um filho do Conservatório, foi professor, regeu coros e orquestras da instituição e, atualmente, coordena e rege a Orquestra Sinfônica Jovem, criada em parceria com o maestro Sérgio Barza, em 2006. Em entrevista à Revista Criança Cidadã, ele falou um pouco sobre a carreira, trabalho, música erudita em Pernambuco e ação social.

EXPERIMENTANDO A MÚSICA

José Renato começou a estudar música bem cedo, no Centro de Educação Musical do Colégio de São Bento, em Olinda. Lá estudou canto coral, piano e teve sua primeira experiência como regente, quando o maestro do coro o convidou para ser maestro-assistente. Fez cursos de Extensão em Piano e Licenciatura em Música, ambos na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Aos 19 anos, foi convidado para ensinar na escola onde iniciou seus estudos e no Centro de Criatividade Musical. Dois anos depois, ainda como universitário, começou a ensinar no Conservatório e ficou até hoje. Apesar dos altos e baixos, o maestro não mede esforços pela instituição. "Eu me apaixonei por aqui", afirma.

Quando ingressou no conservatório, em 1987, ensinava disciplinas como teoria musical e história da música. Em 1990, foi aprovado no concurso para se tornar maestro do coro, o qual passou 12 anos regendo. Em parceria com o maestro Sérgio Barza, surgiu, posteriormente, a iniciativa de montar uma nova orquestra. "O Conservatório não tinha mais orquestra de câmara. A gente teve uma orquestra de câmara de excelência na época do Maestro Cussy de Almeida, a Orquestra de Câmara Armorial. Em 1995, a gente fundou a Orquestra de Câmara de Pernambuco.".

Extinta em 2002, a Orquestra de Câmara deu lugar a outro projeto mais ambicioso, que nasceu quatro anos depois. Era a Orquestra Sinfônica Jovem do CPM.

A Orquestra Sinfônica Jovem é regida e coordenada por José Renato, que se dedica exclusivamente a ela. Orgulhoso de seu projeto, ele mostra que os resultados já estão à vista: "De 2006 até 2009, dentro do projeto de apresentações oficiais, nós fizemos 66 apresentações, tendo cada ano uma programação de repertório e uma agenda de concertos estabelecida". Segundo José Renato, é feita uma seleção anual para novos músicos da orquestra. "É importante dar oportunidade para que novos componentes ingressem na orquestra. Evidentemente que se um jovem do ano passado quiser fazer o teste, ele tem vantagem, pois ele já tem a experiência de uma temporada." Ainda acerca do corpo da orquestra, José Renato faz uma ressalva: "A maioria dos alunos que compõem o grupo são do conservatório, mas ela está aberta a qualquer jovem que esteja interessado em participar".

META PARA O CONSERVATÓRIO PERNAMBUCANO: BUSCAR AINDA MAIS PROFISSIONALISMO

O Conservatório Pernambucano de Música está completando 80 anos em 2010. Diante dessa comemoração, José Renato aponta conquistas e questões a melhorar, sem pessimismo ou rancor:

"Agora somos uma superintendência da Secretaria de Educação, não mais autarquia. Isso trouxe, para a gente, uma série de prejuízos, mas estamos buscando uma solução para essa situação administrativa. Fora isso, o conservatório, estes últimos anos, vem se estruturando. Temos uma leva nova de professores e a escola foi reconhecida como curso profissionalizante a nível médio, pelo MEC. Agora nós somos uma escola de nível técnico. E está bem cuidada, a estrutura. A gente estaria em uma média boa nesse sentido."

O maestro afirma que o objetivo é focar no trabalho e não desanimar:
"No cenário brasileiro, você ter uma instituição que tem 80 anos, num país jovem como

o nosso, já é uma coisa extremamente importante. No cenário regional, nem se fala. O conservatório passou por muitas fases e está buscando o aprimoramento. Eu acho que, se fosse possível traçar uma meta para os próximos 20 anos, o objetivo seria buscar mais excelência. Quanto mais profissional, melhor."

SOBRE O CENÁRIO MUSICAL DE PERNAMBUCO

Para José Renato, a grande questão do cenário da música no Pernambuco é a oportunidade, a chance para se destacar:
"No que se refere à música popular, tudo bem. No que se diz a respeito da música erudita, precisamos de espaço profissional. Precisamos de uma orquestra profissional, um coro profissional da prefeitura... A gente tem apenas uma orquestra profissional, a Orquestra Sinfônica do Recife, que não pode absorver a quantidade de alunos que se formam, pois existem várias escolas de música aqui. Precisamos estimular outros órgãos a incentivarem o crescimento e a criação de conjuntos, se não sinfônicos, conjuntos menores, de câmara. Porque os músicos precisam viver."

A consequência dessa falta de espaço em Pernambuco abre margem para a fuga de talentos em busca de mercado em outros estados ou países.

"Uma coisa que me preocupa muito é você ensinar, estar exigindo do aluno uma forte dedicação, e Pernambuco não ter esse mercado. Eu sinto muito a gente perder, no bom sentido, um jovem que se forma aqui e vai para outro estado, pro sul do país, ou até mesmo pra fora do Brasil."

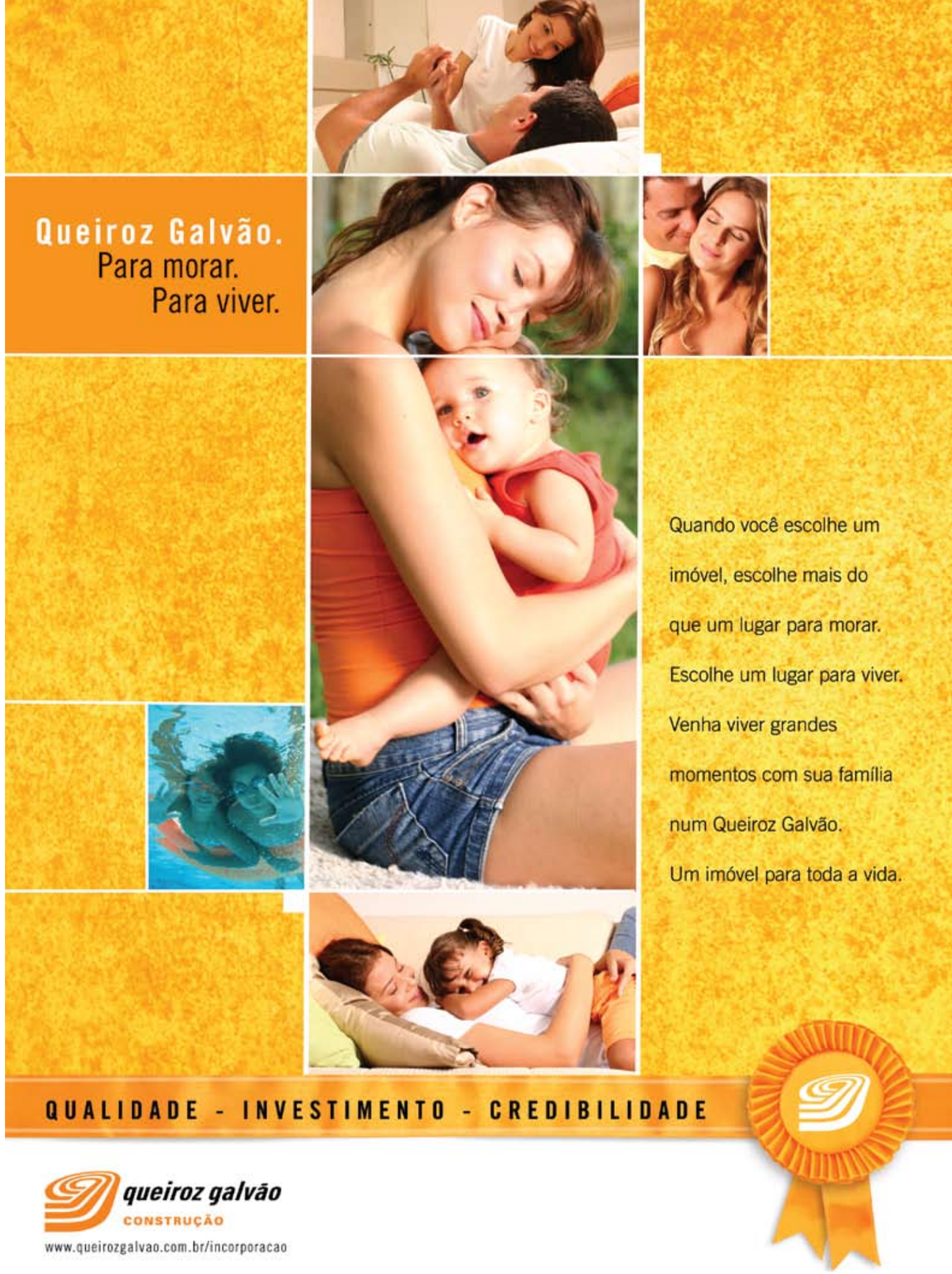
SOBRE MÚSICA ERUDITA

José Renato não cresceu ouvindo música erudita, mas isso não o impediu de se interessar por esse estilo musical. Segundo ele, o interesse pela música clássica é uma questão de chance para conhecer. Além disso, é preciso que o público compreenda mais o que significa a música erudita e qual é sua proposta:
"Aqui, o conservatório é muito rico nesse sentido. Temos muitos alunos. Mas se o jovem gosta ou não de música, é questão de acesso. Por exemplo, em que rádio você ouve tocar música clássica? É um tipo de linguagem que precisa de inserção dentro do que ela significa. Não é uma linguagem comum. Você pode até gostar só por ouvir, mas tratar do significado disso também é importante."

SOBRE PROJETOS DE AÇÃO SOCIAL

Iniciativa para ação social rima com música, na visão do maestro José Renato. De acordo com ele, o ensino musical se torna um instrumento de sensibilização e humanização, principalmente com jovens carentes:
"Música, esportes, artes em geral, todas essas atividades são extremamente saudáveis pra os jovens, principalmente em áreas de risco como o Coque. A música, em especial, traz ao jovem uma realidade que ele não teria acesso se não houvesse esse tipo de ação, e faz um bem enorme não só a ele, mas também a sua família."

Projetos como a Orquestra Criança Cidadã, para José Renato, é um exemplo de ação social que funciona perfeitamente:
"Acho um trabalho excelente, uma iniciativa vitoriosa. E o resultado já está aí pra quem quiser ver. Não é um sonho, é uma realidade. Que fiquem muitos anos aí, cumprindo sua função, como está cumprindo hoje. Estão de parabéns!"



Av. Conselheiro Rosa e Silva, 315 - Aflitos - Recife/PE | Fone/Fax: 55 81 3423.2300 | alianca@aliancacom.com.br